



PROJETO DE PESQUISA " MEMÓRIAS E IMAGENS DE UMA PAISAGEM EM TRANSFORMAÇÃO: COLONIZAÇÃO E DESMATAMENTO NO OESTE DE SANTA CATARINA": CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES SOBRE A PRESENÇA DA UVA JAPÃO (HOVENIA DULCIS)

BRUNA CAROLINA KRAUSPENHAR¹, MARLON BRANDT²

1 Introdução

O processo de colonização da região Oeste de Santa Catarina consolidou-se a partir da década de 1920. Por meio do incentivo do poder público, companhias colonizadoras passaram a incitar a vinda de teutos e ítalo-brasileiros, estabelecidos no Rio Grande do Sul no século anterior, para colonizar a região Oeste de Santa Catarina. Antes da chegada dos colonos, populações indígenas e caboclas habitavam a região e se relacionavam com a floresta provocando poucas intervenções, de forma a alterar a paisagem de maneira consideravelmente menos intensa do que no processo de colonização da região. Os colonos possuíam outras percepções e práticas em sua relação com a natureza, iniciando a derrubada de árvores para fazer lavouras e explorando o potencial madeireiro da região.

A herança dos processos sociais e dos usos dos recursos naturais a partir do processo de colonização da região Oeste de Santa Catarina é expressa na paisagem, a qual percebida como um documento permite que a relação dos homens e mulheres com o meio ambiente ao longo do tempo seja analisada. Em Santa Catarina, a região Oeste destaca-se pela alta devastação da cobertura vegetal, conforme o Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina (IFFSC)³. No Oeste Catarinense as fitofisionomias presentes são a Floresta Estacional Decidual (FED), conhecida como “Mata Branca” com o objetivo de diferenciar da “Mata Preta”, a Floresta Ombrófila Mista (FOM), do bioma Mata Atlântica. Da cobertura florestal da FED, há aproximadamente 16% e na FOM restam 24%⁴. As taxas altas de desmatamento em

¹ Graduanda de licenciatura em História na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó. Vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas Sobre Usos do Território e Dinâmicas Socioespaciais (GETESE) e bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Contato: brunakrauspenhar98@gmail.com.

² Doutor em História pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do curso de licenciatura em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em História da UFFS. Vinculado ao GETESE.

³ Os dados utilizados correspondem ao ciclo 1 do IFFSC, realizado entre os anos de 2007 a 2011.

⁴ Foram consideradas formações florestais com mais de 10m de altura e 15 anos de idade.



relação ao restante do território de Santa Catarina devem-se à relação entre o ser humano e o meio natural no processo de colonização da região.

A devastação das florestas no Oeste de Santa Catarina implica em ausências na paisagem, contraposta com a presença da monocultura, de áreas desmatadas para a atividade pecuária, de centros urbanos e das agroindústrias. A análise da paisagem levou a constatação da presença marcante de árvores exóticas invasoras em meio a cobertura vegetal da região. Em função desta nova problemática, esta pesquisa passou a investigar a presença e os usos da espécie exótica invasora conhecida como Uva do Japão (*Hovenia dulcis*) no Oeste de Santa Catarina, por ser frequentemente parte da paisagem.

2 Objetivos

Esta pesquisa possui como objetivo geral a análise da transformação da paisagem na região Oeste de Santa Catarina, a partir do processo de colonização da região no início do século XX. Além disso, observar as diferentes etnias que habitaram e habitam a região, de forma a considerar as implicações dos grupos sociais na paisagem.

Devido ao andamento da pesquisa, os objetivos mais específicos tornaram-se analisar a presença, os usos e a disseminação da Uva do Japão (*Hovenia dulcis*) na paisagem rural do Oeste de Santa Catarina.

3 Metodologia

Para a realização desta pesquisa, utilizou-se da metodologia da História Ambiental, em que se procurou compreender a relação dos grupos sociais que habitavam a região com o meio natural no qual estavam inseridos. Observar a história da região Oeste de Santa Catarina sob o viés da História Ambiental vem de um desafio recente em que meio ambiente passou a ter importância maior no centro das preocupações humanas. Conforme Worster (1991, p. 198), a história política do século XIX e XX passou por revisões e desviou seu olhar dos grandes homens e grandes feitos para uma preocupação com a participação das pessoas comuns na história. A História Ambiental seria mais uma revisão historiográfica em que a relação humana com o meio ambiente no tempo passa a ser considerada.

Como aporte teórico desta pesquisa foram utilizados Donald Worster, José Augusto Drummond e Warren Dean. Foram levantadas obras sobre a história da região Oeste de Santa Catarina, algumas com enfoque ambiental, outras não, com o objetivo de compreender a partir de diferentes perspectivas a constituição histórica da região, cujos autores são Ademir Miguel Salini, André Luiz Onghero, Arlene Renk, Claiton Marcio da Silva, Elison Antonio Paim, Eunice Sueli Nodari, Jaci Poli, Jaisson Teixeira Lino, Marcos Gerhardt, Marlon Brandt,



Miguel Mundstock Xavier de Carvalho, Monica Hass, Noeli Pertile, Paulo Pinheiro Machado e Pedro Marcon Lindenmeyer. Com o enfoque na Uva do Japão, passou-se a utilizar como aporte teórico textos sobre a dimensão humana das invasões de plantas, como Pierre Binggeli e Silvio Marcus Correa. Bem como textos técnicos de outras áreas do conhecimento, principalmente de Engenharia Florestal e Ecologia a respeito da Uva do Japão.

Com o objetivo de realizar um levantamento de fontes históricas desde o início do projeto de pesquisa foram feitas visitas a acervos de memória, como o Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina (CEOM), a Casa da Memória de São Carlos, da Aurora Alimentos, a Empresa de Pesquisa Agropecuária e de Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI). Nesses acervos foi preciso observar o material disponível para selecionar os que auxiliariam esta pesquisa. Foram encontradas imagens do processo de colonização da região, periódicos regionais, transcrições de entrevistas com antigos moradores, imagens de animais ao longo do século XX, circulares técnicos e os relatórios anuais da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária (EMPASC).

Analisou-se os censos agropecuários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde a década de 1960 até 1985, referentes a região Oeste de Santa Catarina, assim como os municípios pertencentes, o Banco de Dados da Prefeitura Municipal de Chapecó, de 2004, assim como, leis municipais. No website da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), publicações estão disponíveis na biblioteca, como sobre *a Hovenia dulcis*, sendo uma base de dados importante.

As fontes mais utilizadas no decorrer da pesquisa foram as entrevistas realizadas com moradores da área rural, realizadas nas visitas a campo, em que também foi possível analisar a paisagem e coletar imagens. Esta pesquisa foi realizada a partir de leituras sobre a região Oeste de Santa Catarina, de diferentes perspectivas e com a análise crítica das fontes coletadas.

4 Resultados

Foi possível constatar com esta pesquisa que os diferentes grupos étnicos que habitaram a região deixaram marcas diferentes na paisagem. Isso se deve a práticas culturais distintas, como por exemplo, a forma de criação de animais, forma de cultivo de alimentos, suas percepções sobre a natureza. A partir da consolidação do processo de colonização da região, na década de 1920, a FOM e a FED passaram a ser desmatadas intensamente. A memória evoca uma paisagem dominada pela mata selvagem, empecilho para a colonização, a qual precisava ser eliminada, pelo uso do machado e do fogo, para que as terras fossem



cultivadas e animais domésticos criados.

A economia do Oeste de Santa Catarina voltou-se para o extrativismo da madeira, processo que iniciou na década de 1920 e foi até a década de 1940, em sua forma mais intensa. As madeiras eram retiradas e comercializadas na Argentina e no Uruguai, onde chegavam através de balsas. Para o comércio dessas tábuas, serrarias foram abertas na região.

Embora a nova fase da pesquisa conta com resultados parciais, foi possível constatar que a Uva do Japão (*Hovenia dulcis*) passou a ser utilizada intensamente na região com o objetivo de fazer sombra em aviários, por ser caducifólia perde suas folhas no inverno, possibilitando que os aviários sejam aquecidos no inverno e protegidos do sol no verão. Seu uso foi incentivado por extensionistas da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI) e pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Outros usos identificados foram para lenha e ornamental, devido a seu rápido crescimento.

5 Conclusão

Conclui-se que o processo de alteração da paisagem no Oeste de Santa Catarina ocorreu de forma mais intensa após a colonização da região por teutos e ítalo-brasileiros, em função de sua forma de observar a natureza, conforme a atividade a ser desenvolvida, como fonte de lucro ou como empecilho para o progresso. Os vários grupos sociais que habitaram a região se relacionavam de formas diferentes com o meio natural, deixando a paisagem como herança dessas relações humanas. A presença de espécies exóticas invasoras na paisagem da região leva a investigação das motivações para sua introdução, sua dispersão e usos.

Referências

VIBRANS, Alexander; SEVEGNANI, Lucia; GASPER, André; MULLER, Juarez; REIS, Maurício Sedrez dos. **Inventário Florístico Florestal de Santa Catarina**: resultados resumidos. Blumenau: Universidade Regional de Blumenau, 2013.

WORSTER, Donald. Para fazer História Ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 4, n. 8, 1991, p. 198-215.

Palavras-chave: História Ambiental; Oeste de Santa Catarina; Uva do Japão; Desmatamento;

Financiamento

CNPq